

17-02-2025

## JURUBATIBA

### Josué Euclides Hetinguer

(Empreendedor – Economista Doméstico)

A praça é dessas que dá vontade de ficar. Como se fosse chegar alguém. Devo ter ficado lá umas duas horas. Essa viagem era uma ruptura comigo e com minha família. Até então eu era um aventureiro em direção a uma vida nova de estudante, sabendo que se alguma coisa desse errado era só dar meia-volta-volver. Naquele momento, em Quissamã, naquela pracinha eu descobri que não tinha volta. Súbito, senti uma pontada estranha no peito e uma dormência se espalhando pro lado esquerdo, coisa inédita em meu corpo. Cheguei a ter a sensação de morte iminente. Olhei pros lados, poucas pessoas passavam e sequer me olhavam, fechei os olhos e pensei no que fazer. Mas, como um milagre, a dormência foi passando, lembrei de Maria Clara, minha mãe, e foi como se eu acordasse depois de ter tido um transe. Levantei calmamente e fui a uma banca de jornais numa das esquinas que desaguavam na pracinha. Aquela praça era a foz daquelas pequenas ruas daquela pequena cidade. Imaginei-a cheia num dia de festa. Naquele dia só havia eu e meros transeuntes esparsos. Na banca perguntei ao senhor se ele tinha alguma publicação sobre Jurubatiba. Ele me olhou sem qualquer interesse e me vendo como turista disse que subindo a rua ao lado, a uns duzentos metros, tinha uma agência que fazia passeios na região. Um único rapaz estava atendendo um casal, pelo que entendi em lua-de-mel, que queria conhecer a região dos lagos do norte fluminense. Muito atencioso ele pediu que eu sentasse e o aguardasse para me atender. Eu até gostei porque naqueles 30 ou 40 minutos eu fiz uma viagem com eles na bela região que eu não conhecia e passei a conhecer pelo relato entusiasmado do rapaz. *Jurubatiba? Olha, lamento, mas não trabalhamos com esse pacote. Tenho aqui uns mapas e uns livretos sobre a história da cidade, se quiser pode levar, tenho mais exemplares aqui.* Apesar da frustração, a gentileza e simpatia do rapaz não me deixaram esmorecer. Afinal eu acabava de ter quase morrido horas antes. Eram vários livretos. Olhei pra onde o dedo do menino sorveteiro apontava, olhei a hora e o cansaço da viagem e o medo da pontada voltar me empurraram para um talvez merecido primeiro descanso da viagem. Na pousada, li todos os folhetos com muita atenção até pegar no sono por volta das nove da noite. Foi uma noite esquecível. Exatamente porque não me lembro de nada. Dormi como um pedregulho, exceto quando já amanhecia e dei uma última cochilada. O nome Célia me voltou. Levantei de um salto e no banho lembrei dos ovos preparados por Luziane. Voltei lá na padaria do cheiro bom, mesmo ainda um tanto sem graça.

Voltei pelos meus ovos (fritos com gema mole). Sentei na mesma mesinha e quando Luziane me viu correu em minha direção. *Eu sabia que você ia voltar. Falei pra minha mãe que ia convidar você pra almoçar com a gente. Hoje eu só trabalho de manhã.* Achei que ainda estava dormindo. Calado e sem entender nada dei um beliscão na minha perna pra confirmar aquilo. No dia seguinte, quando vi aquela mancha arroxeadada na perna custei a lembrar que foi do meu beliscão. Enquanto ela ia e vinha com meu café e os ovos ia me explicando o que tinha acontecido. Disse que ia com o noivo almoçar com a mãe e que tinha me achado um viajante muito educado e simpático e que eu tinha perguntado sobre Jurubatiba. Pra ser sincero eu nem lembro que eu tinha falado de Jurubatiba com ela. E continuou relatando que tinha falado com seu noivo, Leandro, naquela noite sobre mim. E que hoje era aniversário da mãe dela e quando eu acabei de comer os ovos ela arrematou dizendo que o nome da mãe dela era Célia. Maria Célia. Eu que nunca fui muito chegado a espiritismo fiquei todo arrepiado. *Você pode almoçar com a gente?* Desde que eu havia chegado se eu havia falado três ou quatro palavras essa foi a quinta: *Claro!* Maria Célia parecia irmã de Luziane, devia ter uns 40, no máximo 42 anos. Me recebeu como um filho ausente que retorna. A casa simples com um pequeno terreno na frente onde a mesa já estava posta junto a uma Mirindiba Rosa - o nome da árvore que aprendi com Maria Célia -. A toalha rendada, branquinha me remeteu à minha casa do tempo de menino. A cada momento um susto. Quando eu vi Luziane trazendo seu noivo pela mão - o rapaz da agência de turismo -, antes que eu falasse alguma coisa ele disse: *Então, Euclides, sou Leandro, conseguiu chegar a Jurubatiba, parabéns!* De susto em susto eu ia ligando os pontos. Quando Luziane disse que eu tinha achado que o nome dela era Célia, sua mãe lhe disse que isso era uma mensagem de Iansã para o dia de seu aniversário e que eu devia ser um dos filhos desgarrados de Xangô. Maria Célia preparava doces e salgados para festas para as comunidades do entorno de Jurubatiba. Dentro da Reserva a moradia era restrita mas havia pequenas comunidades no seu entorno. Àquela época, já com um movimento razoável de turistas e pesquisadores, em sua casa ela vendia alguns quitutes para os viajantes achados ou perdidos, como no meu caso. Maria Célia, sempre com muita alegria me falava e me perguntava, eu só respondia. Mesmo antes de entrar na Faculdade de Economia Doméstica, com ela eu tive a minha primeira aula de pós-graduação. Doutora Maria Célia. Durante a beijação de despedida fui no carro e peguei o presente que me tinha sido encomendado por Iansã. Abracei Maria Célia e lhe disse: *Essa boneca representa Maria Luiza, uma ancestral quilombola do Campinho da Independência de Paraty. Trouxe pra você no seu aniversário.* Quando vi a lágrima dela escorrendo saí rápido e só olhei pra trás quando sentei no carro. Dei um tchau meio sem graça com um soluço agarrado por dentro do meu pescoço. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.